

QUELÔNIOS DO UATUMÃ: MANEJO E SUSTENTABILIDADE

Sebastiana Figueiredo de Souza¹
Profa Dra Alem Silvia Marinhos dos Santos²

RESUMO:

O projeto de soltura de quelônios em São Sebastião do Uatumã tem se destacado na preservação de espécies ameaçadas, como (*Podocnemis expansa*) conhecida como tartaruga-da-Amazônia e (*Podocnemis unifilis*) popularmente chamada de tracajá, graças ao envolvimento ativo da comunidade local. Além de devolver um número crescente de animais à natureza a cada ano, a iniciativa promove educação ambiental entre moradores, especialmente crianças e jovens, fortalecendo o vínculo com o meio ambiente e valorizando saberes tradicionais. Apesar dos avanços ecológicos, persistem desafios sociais como infraestrutura precária, baixa renda e acesso limitado a serviços básicos. A articulação comunitária nem sempre é constante, o que pode comprometer os resultados. Para garantir a sustentabilidade do projeto, é necessário investir em capacitação, inclusão social e alternativas econômicas como o ecoturismo e o artesanato ambiental. A continuidade da iniciativa depende da integração entre conservação ambiental e desenvolvimento social, com apoio de políticas públicas que fortaleçam os indicadores das comunidades ribeirinhas.

Palavras-chaves: Quelônios, Comunidade local, Sustentabilidade, e Ecoturismo.

Abstract: The project for releasing chelonians in São Sebastião do Uatumã has stood out in the preservation of endangered species, such as (*Podocnemis expansa*), known as the Amazonian turtle, and (*Podocnemis unifilis*), commonly called tracajá, thanks to the active involvement of the local community. In addition to returning a growing number of animals to the wild each year, the initiative promotes environmental education among residents, especially children and young people, strengthening their connection with the environment and valuing traditional knowledge. Despite ecological progress, social challenges persist, such as poor infrastructure, low income, and limited access to basic services. Community coordination is not always consistent, which can compromise results. To ensure the project's sustainability, it is necessary to invest in training, social inclusion, and economic alternatives such as ecotourism and environmental crafts. The continuity of the initiative depends on the integration between environmental conservation and social development, with support from public policies that strengthen the indicators of riverside communities.

Keywords: turtles, Local community, Sustainability, Ecotourism.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma análise da história ambiental do projeto de soltura de quelônios desenvolvido nas comunidades de São Sebastião do Uatumã, no estado do Amazonas. Desde 1997, uma relevante iniciativa tem contribuído para a conservação de espécies ameaçadas na região amazônica, com foco especial nas tartarugas-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) e nos tracajás (*Podocnemis unifilis*). O projeto tem se destacado pelo crescente número de indivíduos dessas espécies que são devolvidos ao seu habitat natural, fortalecendo os esforços de preservação da biodiversidade local. No entanto, entre os anos de 2015 a 2018, esse processo foi temporariamente interrompido devido ao cancelamento do apoio financeiro por um dos principais patrocinadores. Essa pausa representou um desafio significativo para a continuidade das ações de soltura e monitoramento das espécies, embora os esforços tenham sido retomados posteriormente com resultados positivos até 2024. Tal

¹Graduanda do curso de licenciatura em História e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas – PAIC/UEA.

² Professora associada da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e doutora em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UNB).

resultado evidencia o êxito das ações de manejo e o comprometimento das comunidades envolvidas com a proteção da biodiversidade local. Esta pesquisa insere-se no campo da História Ambiental, compreendida como uma abordagem que analisa, ao longo do tempo, as interações entre sociedade e natureza, considerando tanto as transformações ambientais provocadas pelas ações humanas quanto as respostas dos sistemas naturais a essas intervenções. Conforme destaca Pádua (2010), a História Ambiental rompe com a compreensão da natureza como um cenário passivo da ação humana, passando a reconhecê-la como elemento constitutivo dos processos históricos.

Nesse sentido, o projeto de soltura de quelônios nas comunidades de São Sebastião do Uatumã permite analisar como práticas sociais, econômicas e culturais se articulam com dinâmicas naturais, como os ciclos reprodutivos dos quelônios, o regime dos rios e as transformações ambientais associadas a grandes empreendimentos.

O projeto se estrutura com base na participação comunitária, promovendo não apenas a conservação biológica, mas também a educação ambiental, especialmente entre crianças e jovens. Por meio de oficinas, palestras e atividades de campo, busca-se fortalecer o vínculo entre os moradores e o meio ambiente, valorizando o conhecimento tradicional e incentivando práticas sustentáveis.

Contudo, apesar dos avanços significativos na conservação das espécies, os indicadores sociais das comunidades ribeirinhas ainda se mostram aquém do ideal. Persistem desafios relacionados ao acesso a serviços básicos, à geração de renda e à infraestrutura local. Observa-se que, embora haja momentos de atuação integrada entre os atores comunitários, também existem períodos de menor articulação, o que pode comprometer a eficácia das ações coletivas.

Dessa forma, embora o projeto de soltura dos quelônios em São Sebastião do Uatumã seja exitoso do ponto de vista ambiental, torna-se evidente a necessidade de ampliar sua contribuição para o desenvolvimento social das comunidades envolvidas. A construção de estratégias que promovam a inclusão social, a capacitação técnica e a geração de alternativas econômicas sustentáveis, como o ecoturismo e o artesanato com temática ambiental, é essencial para garantir a continuidade e a sustentabilidade plena do projeto.

Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a sustentabilidade história ambiental sobre o projeto pé-de-pincha nas comunidades de São Sebastião do Uatumã.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, centrada na análise participativa das práticas de manejo de quelônios realizadas pela comunidade da Enseada, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, no estado do Amazonas. A pesquisa teve como objetivo compreender os impactos ecológicos,

educativos e sociais do projeto “Soltura de Quelônios”, liderado por Iracy Cleide, e sua contribuição para a sustentabilidade local.

Iracy Cleide é a idealizadora e principal liderança do projeto de soltura de quelônios no Rio Uatumã, empresária do setor hoteleiro, ela atua há mais de 20 anos na conservação dessas espécies, promovendo a conscientização ambiental e valorizando a cultura local. Sua participação começou na comunidade do Livramento, após os impactos da usina de Balbina, e hoje ela lidera o projeto na comunidade da Enseada, envolvendo moradores em todas as etapas, da coleta dos ovos à soltura dos filhotes. Sua trajetória é marcada por dedicação, resiliência e compromisso com a sustentabilidade.

O estudo foi conduzido em três comunidades localizadas ao longo do rio Uatumã: Santa Itelvina do Bacabal, Nossa Senhora do Livramento e Enseada. A seleção dessas localidades deve-se ao fato de serem as únicas da região que desenvolvem atividades relacionadas à estrutura de quelônios, foco central da pesquisa. Embora outras comunidades situadas nos rios Jatapu e Piracuara também participem do projeto, a grande distância geográfica inviabilizou sua inclusão no presente estudo.

As três comunidades escolhidas apresentam maior proximidade com a sede municipal, demandando aproximadamente nove horas de deslocamento para serem alcançadas, uma vez que estão relativamente próximas entre si. Já as comunidades mais distantes exigiriam um tempo de viagem significativamente maior, o que comprometeria a viabilidade logística da pesquisa.

Durante o estudo dessa pesquisa, foi realizado um levantamento no início de 2024 para avaliar a distribuição populacional das comunidades envolvidas no projeto. Nesse levantamento, estimou-se que Santa Itelvina do Bacabal abrigava cerca de dez famílias; Nossa Senhora do Livramento, aproximadamente trinta; e a comunidade Enseada, cerca de vinte e três famílias. Esses números, entretanto, devem ser entendidos como estimativas, uma vez que a dinâmica populacional pode variar ao longo do tempo. Assim, embora os dados representem a realidade observada durante a visita realizada em fevereiro de 2024, não é possível afirmar com plena precisão que a mesma configuração se mantenha em 2025.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta das atividades comunitárias, entrevistas semiestruturadas com moradores envolvidos no projeto, e análise documental de registros locais sobre as etapas de coleta, incubação e soltura dos filhotes. As entrevistas buscaram captar percepções sobre o papel da comunidade na conservação ambiental, os saberes tradicionais relacionados ao ciclo de vida dos quelônios, e o envolvimento das crianças e jovens nas ações educativas.

Além disso, foram utilizados referenciais teóricos que discutem o consumo tradicional de quelônios e as alternativas sustentáveis de manejo (REBÊLO e PEZZUTI, 2000). Essa reflexão reforça a importância de equilibrar tradição e conservação, mostrando que práticas

culturais podem ser mantidas desde que adaptadas ao contexto atual de sustentabilidade. O papel das comunidades ribeirinhas na conservação de espécies também é destacado (REBÊLO, 2002), e neste artigo percebo como a participação comunitária não é apenas um detalhe, mas sim o eixo central que garante legitimidade e continuidade ao projeto. A educação ambiental, por sua vez, aparece como uma ferramenta de transformação social (CARDOSO, 2017; CHAYEN, 2025), evidenciando que não se trata apenas de transmitir informações, mas de promover mudanças concretas na consciência coletiva, especialmente entre crianças e jovens, fortalecendo o vínculo com o meio ambiente e incentivando práticas sustentáveis.

A História Ambiental também reconhece a atuação de agentes não-humanos nos processos históricos, como rios, animais, florestas e o clima, os quais possuem dinâmicas próprias e condicionam as formas de ocupação e uso do território (WORSTER, 1991). No contexto do rio Uatumã, os quelônios deixam de ser apenas objetos de manejo e passam a ser compreendidos como sujeitos ecológicos, cujos ciclos de vida, comportamentos reprodutivos e sensibilidade às alterações ambientais influenciam diretamente as práticas sociais das comunidades ribeirinhas, evidenciando uma relação de interdependência entre sociedade e natureza.

A história ambiental aparece fortemente influenciada pela questão ambiental que emerge pós Segunda Guerra Mundial. E a partir das décadas de 1960 e 1970 que as sociedades tem, cada vez mais, a consciência suas ações podem causar destruição ao mundo natural. Essa percepção faz surgir dentro do campo histórico uma mudança epistemológica, ou seja, passa de uma visão descritiva da ideia da história natural para a visão da própria natureza como história (PÁDUA, 2010, p.89). Esse ponto é essencial para compreender que a natureza não é apenas cenário, mas protagonista da história, influenciando e sendo influenciada pelas comunidades.

A soltura de quelônios no rio Uatumã constitui uma ação ambiental estratégica para a conservação dos ecossistemas aquáticos amazônicos, ao contribuir para a recuperação das populações naturais e para a manutenção do equilíbrio ecológico. Além de favorecer a proteção das áreas de desova, essa prática promove a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos habitats fluviais.

Segundo (Lima 2018), a história ambiental deve ser compreendida como uma ferramenta crítica para analisar as transformações socioambientais da região, considerando tanto os impactos de grandes empreendimentos quanto as formas de resistência e adaptação das populações locais.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à sustentabilidade, à educação ambiental e à valorização dos

saberes locais. Essa abordagem possibilitou compreender como o projeto se articula com os princípios da conservação participativa e da educação contextualizada.

DESENVOLVIMENTO

O manejo de quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã tem se consolidado como uma estratégia eficaz de conservação da biodiversidade e promoção da sustentabilidade em comunidades ribeirinhas. A prática, que envolve etapas como coleta de ovos, incubação e soltura dos filhotes, é conduzida pelos próprios moradores, fortalecendo o vínculo entre tradição, educação ambiental e responsabilidade coletiva. Estudos apontam que, embora o consumo de quelônios seja culturalmente enraizado na Amazônia, é necessário adotar alternativas sustentáveis que respeitem os aspectos ecológicos e sociais (Rebelo e Pezzutti, 2000). Projetos como o “Soltura de Quelônios”, liderado por Iracy Cleide, exemplificam esse modelo participativo, reforçando que a sustentabilidade depende da ação individual dentro do coletivo, conforme afirma (Bursztyń 2018). A integração dessas práticas ao ensino de ciências, como propõem os autores, amplia o impacto educativo e fortalece a consciência ambiental nas novas gerações (Chayen, 2025).

Essa perspectiva é reforçada ao se analisar a relação entre ribeirinhos e espécies como quelônios e jacarés no Parque Nacional do Jaú, destacando que o envolvimento direto das comunidades no manejo dessas espécies é fundamental para o sucesso das ações de conservação, pois promove o sentimento de pertencimento e responsabilidade ambiental (Rebêlo, 2002). Além do aspecto ecológico, o manejo de quelônios também tem se mostrado uma ferramenta poderosa no campo da educação ambiental. A conservação desses animais pode ser utilizada como um processo educativo, especialmente em comunidades ribeirinhas, onde o contato direto com a natureza favorece a construção de valores voltados à preservação e ao uso consciente dos recursos naturais (Cardoso, 2017).

Caracterização da Área de Estudo

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (RDS do Uatumã), localizada no estado do Amazonas, é uma unidade de conservação voltada à preservação ambiental aliada ao uso sustentável dos recursos naturais por populações tradicionais. Inserida em uma das regiões mais biodiversas do planeta, a reserva é estratégica para estudos socioambientais e iniciativas de valorização das comunidades ribeirinhas.

A área de estudo compreende trechos do rio Uatumã de águas escuras e cristalinas, incluindo a Comunidade Livramento e os pontos de soltura de quelônios, conforme ilustrado na Figura 01 abaixo.

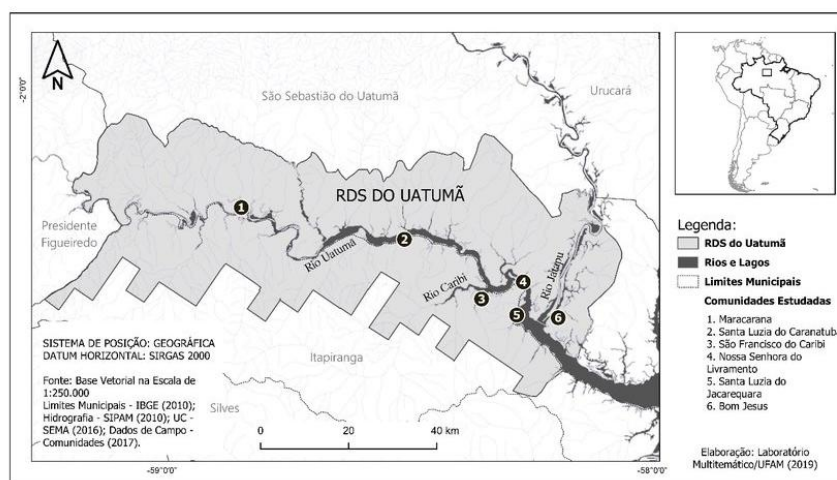
Figura 01 – Comunidades que fazem parte da RDS, Santa Etelvina/Bacal, Comunidade da Eseanda, e Comunidade nosaa Senhora do livramento.



Fonte: Google Images

A área é marcada por uma ampla rede hidrográfica, composta por rios e lagos que sustentam a vida local, servindo como fonte de alimento, transporte e comunicação. O mapa da RDS, baseado no sistema (SIRGAS,2000) e em dados do (IBGE, 2010) e (CPRM, 2016), destaca com precisão esses elementos naturais. Seis comunidades ribeirinhas estão localizadas na RDS do Uatumã: Maracarana, Santa Luzia do Tiririca, Santa Luzia do Caranatuba, São Francisco do Caranatuba, São Francisco do Uatumã e Limoeiro, como mostra na Figura 02 abaixo.

Figura 02: Mapa de Localização da RDS do Uatumã, Amazonas



Fonte: Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília,2021

A delimitação dos limites municipais revela a sobreposição entre jurisdições administrativas e áreas de conservação, exigindo articulação entre os municípios de São Sebastião do Uatumã, Itapiranga e outros para garantir políticas eficazes de proteção ambiental e inclusão social.

Cientificamente, a RDS do Uatumã funciona como um laboratório natural, favorecendo pesquisas em biodiversidade, mudanças climáticas, manejo florestal e educação ambiental. A

coleta de dados de campo fortalece estratégias de conservação com participação ativa das comunidades.

Comparação das Taxas de Sobrevivência em Diferentes Ambientes

Com base em estudos recentes sobre conservação de quelônios, observa-se uma diferença significativa nas taxas de sobrevivência entre os ambientes naturais e os ambientes montados. A seguir, apresenta-se uma análise comparativa que evidencia os impactos do manejo e da intervenção humana na preservação dessas espécies.

A taxa de sobrevivência de quelônios varia significativamente conforme o ambiente em que se desenvolvem. Em ambientes naturais, como rios e lagos sem intervenção humana, os filhotes enfrentam altos riscos de predação, mudanças climáticas e ações humanas como caça e destruição de ninhos, (IBAMA, 2014) indica que apenas 5% a 10% dos filhotes sobrevivem até a idade adulta nesses contextos.

Já em ambientes montados áreas protegidas ou monitoradas por projetos de conservação os quelônios recebem cuidados específicos, como proteção dos ninhos, incubação artificial e soltura em locais seguros. Nessas condições, a taxa de sobrevivência pode alcançar 50% a 70%, representando um aumento expressivo na preservação das espécies (Funbio, 2023), como se observa na Tabela 1 a seguir.

Tabela 01- Comparativo de taxas de sobrevivências dos quelônios.

Tipo de Ambiente	Taxa de Sobrevivência Estimada	Principais Fatores de Influência
Natural	5% a 10%	Predação, clima, caça, ausência de manejo
Montado/ Monitorado	50% a 70%	Proteção de ninhos, incubação, soltura assistida, manejo

Fonte: Elaboração própria com base em Funbio (2023), IBAMA (2014)

Essa diferença reforça a importância dos projetos de manejo e da participação comunitária na conservação dos quelônios, especialmente em regiões como a Amazônia, onde iniciativas locais têm mostrado resultados positivos.

História Ambiental e Conservação Comunitária de Quelônios

A História Ambiental é um campo interdisciplinar que busca compreender as múltiplas relações entre os seres humanos e o meio ambiente ao longo do tempo, considerando não apenas os impactos ecológicos das ações humanas, mas também os significados culturais, sociais e políticos atribuídos à natureza. Essa abordagem rompe com a visão tradicional da natureza como um pano de fundo passivo e propõe analisá-la como agente histórico, interagindo com as sociedades humanas em processos de transformação mútua (SILVA, 2012); CARVALHO, 2001).

No contexto amazônico, a História Ambiental revela que as populações ribeirinhas desenvolveram, ao longo de gerações, formas próprias de manejo e convivência com os ecossistemas locais. O cuidado com os quelônios, por exemplo, não é uma prática recente ou exclusivamente científica, mas sim parte de uma memória ecológica coletiva, construída por meio da observação da natureza, da oralidade e da experiência cotidiana (SANTOS, 2015). Essa memória inclui conhecimentos sobre os períodos de desova, os locais mais seguros para os ninhos e as estratégias para proteger os filhotes de predadores naturais.

Durante o século XX, no entanto, políticas ambientais centralizadas e tecnocráticas muitas vezes ignoraram ou desvalorizaram esses saberes locais, impondo modelos de conservação que excluía a participação das comunidades tradicionais. A criação de áreas protegidas sem consulta prévia, a criminalização de práticas culturais e a ausência de políticas públicas inclusivas contribuíram para o distanciamento entre conservação e justiça social (LOUREIRO, 2014).

O projeto de soltura de quelônios em São Sebastião do Uatumã representa uma inflexão nesse cenário. Ao envolver ativamente a comunidade local incluindo crianças, jovens e lideranças tradicionais o projeto resgata práticas ancestrais de cuidado com a fauna e as integra a estratégias contemporâneas de conservação. Essa articulação entre saberes tradicionais e conhecimento técnico-científico é um exemplo concreto do que a história ambiental defende a valorização das múltiplas formas de conhecimento e a construção de políticas ambientais mais democráticas e eficazes.

Além disso, a história ambiental nos ajuda a compreender que a conservação não é apenas uma resposta técnica aos problemas ecológicos, mas também uma construção histórica e política. A forma como uma sociedade decide proteger (ou explorar) seus recursos naturais está diretamente ligada a valores culturais, interesses econômicos e disputas de poder. Nesse sentido, reconhecer a trajetória histórica das comunidades ribeirinhas e seus vínculos com os quelônios é fundamental para garantir a sustentabilidade e a legitimidade de projetos de conservação.

Embora o projeto de soltura de quelônios seja uma iniciativa localizada, suas implicações dialogam com processos globais amplamente discutidos pela História Ambiental contemporânea, como a crise climática, a perda da biodiversidade e os impactos socioambientais de grandes empreendimentos. As alterações no regime hidrológico do rio Uatumã, intensificadas após a implantação da Usina Hidrelétrica de Balbina, exemplificam como decisões tomadas em escalas globais e nacionais se materializam em realidades locais, afetando diretamente os ecossistemas e os modos de vida das comunidades ribeirinhas. Assim, conforme aponta Cronon (1996), o local e o global não se apresentam como esferas separadas, mas como dimensões interligadas dos processos históricos e ambientais.

Portanto, incorporar a perspectiva da História Ambiental ao estudo do projeto de soltura de quelônios permite ampliar a análise para além dos dados ecológicos, incluindo dimensões históricas, sociais e culturais que são essenciais para compreender os desafios e as potencialidades da conservação comunitária na Amazônia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico e Transformações do Projeto

O projeto teve seu início na comunidade de Nossa Senhora do Livramento que após incidente que causou a perda do sustento das pessoas causando assim um grave impacto ambiental na localidade, assim como relata a moradora local Iracy Cleide:

Minha querida isso daí sabe foi um choque muito grande para todos os moradores né? Porque o rio Uatumã é um paraíso né? E sendo um paraíso, mas não é mais aquele Paraíso como nós esperamos e devido a bobina(Balbina), né? Que causou toda aquela questão de águas poluída, né! Aqui a nossa água ficou igual um abacatada ficou verde e daí morreu muito peixe, né? Morreu muitas árvores, animais e tudo, né? Então causou um problema muito sério para gente né? E nunca eles pagaram isso, nunca eles pagaram, né! Inclusive até hoje nem energia nós temos aqui dentro da nossa reserva. (Entrevista a moradora Iracy Cleide. 2024).

A comunidade Nossa Senhora do Livramento é um lugar onde as pessoas se conhecem, onde a história se constrói no cotidiano. É um local de raízes profundas, mas também de desafios. Muitas vezes esquecida pelos grandes centros urbanos, a comunidade é, para quem a conhece, um espaço de riqueza cultural e de resistência. Aqui, as tradições não são apenas preservadas; elas são vividas, celebradas e transformadas todos os dias. Assim o projeto Pé de Pincha adentra a comunidade após um processo de degradação do meio ambiente que destruiu o sustento da comunidade e assim o projeto por meio de apoio Estatal entra na comunidade como uma forma de viabilizar a economia local e junto surge uma das principais figuras e lideranças do projeto a senhora Iracy Cleide e seu esposo José Monteiro.

Figura 03: Moradora e líder do projeto senhora Iracy Cleide



Fonte: trabalho de campo, 2024.

O projeto está na sua 24ª edição em 2024, tendo um crescimento extensivo ao longo dos últimos anos e se expandido para outras localidades como as comunidades de Santa

Itelvina/Bacabal que ainda estão em processo de iniciação do projeto. O projeto na comunidade do Livramento passou por uma ruptura em que suas lideranças foram para a Comunidade da Enseada que mantém vivo o projeto e assim assumindo o papel da comunidade anterior.

Diante dos impactos causados à comunidade e da perda de seu sustento, a empresa responsável promoveu uma ação reparatória que deu origem ao projeto Pé-de-Pincha. A iniciativa, articulada por Sandra Moreira, funcionária da Eletrobrás, contou com o engajamento da moradora Iracy Cleide, que logo se destacou como principal liderança do projeto. Atualmente, a iniciativa é conhecida como “Soltura de Quelônios” e continua a preservar a tradição local, sendo conduzida pela comunidade da Enseada.

O projeto passou por grandes mudanças além da troca de seu nome, também migrou de localidade para a comunidade da Enseada no decorrer em que sua líder representativa ficou doente e sentiu que os residentes da comunidade do livramento não abraçavam mais o projeto como os moradores da localidade da enseada, infelizmente o projeto não conta mais com a participação de empresas assim como cita a líder do projeto Iracy Cleide:

O projeto foi passo a passo foi dando certo e até agora vem dando certo e teve uma época que parou né? Foi no tempo que eu adoeci muito, né? Nós participava da comunidade do Livramento e foi a época que eu adoeci muito. Eu não pude mais nem andar né, então o projeto parou. Eu pensava que os próprios moradores iriam dar continuidade, né? Mas não deram continuidade e depois graças a Deus com a força de Deus e a minha boa vontade também, né! Voltei a andar de novo né, e eu sempre dizia assim que um dia que eu voltasse andar de novo eu iria continuar esse projeto né? E Deus tinha um plano e ele tem um plano na nossa vida né? E quando eu retornei que eu dei os primeiros passos graças ao nosso bom Deus, eu disse eu vou voltar a fazer esse projeto e aqui nós a minha família começamos do zero e é do zero mesmo né? Porque aí nós não tinha mais os parceiros para nós ajudar né? Naquela época era só mesmo a Eletrobrás e a prefeitura que nós corremos atrás. (Entrevista com a moradora Iracy Cleide, 2024)

Como visto no relato da líder do projeto Iracy Cleide o projeto sofreu em sua retomada pela falta de recursos, mas com a participação efetiva do então prefeito Fernando Falabella que auxiliou de forma efetiva e participativa para poder manter vivo o projeto e assim sendo um grande contribuidor para que ocorra ainda este projeto na comunidade e assim o projeto se entrelaça junto a prefeitura e sendo uma fonte de riqueza turística, de preservação e sustentabilidade.

A Comunitária Khimberlly da cimitava Santa Etevilna, destaca que o sucesso das ações desenvolvidas está diretamente relacionado ao envolvimento contínuo da comunidade local, especialmente durante o período reprodutivo dos quelônios.

Foi um trabalho no dia a dia, quando começou o processo da desova. A gente tem a nossa participação como técnicos e gestores da unidade de conservação, mas eu digo que é mérito total das famílias que participaram. Eles realmente abraçaram a causa e o projeto (entrevista com a comunitária Khimberlly Sena, 2024).

Etapas do Manejo dos Quelônios

O ciclo de conservação envolve quatro etapas principais, este é um processo contínuo de acompanhamento feito pelos comunitários de tudo que ocorre desde a coleta dos ovos até o processo de soltura no rio.

As coletas desses ovos ocorrem em praias que são locais originários onde a fêmea deposita seus ovos. Essa coleta é realizada por moradores comunitários que possuem papel fundamental no projeto e assim sendo mão de obra fundamental para manutenção do ecossistema da localidade, conforme a Figura 04.

Figura 04: Coleta dos ovos



Fonte: trabalho de campo, 2024.

Após a coleta, os ovos são levados para a chamada “Chocadeira” (estrutura feita com areia e cercada com tela), cada “ninho” é marcado com data de desova, desta forma os ovos podem eclodir em segurança, longe e possíveis predadores ou coleta ilegal que são umas das dificuldades do projeto, como mostrado na figura 05.

Figura 05: Chocadeiras



Fonte: trabalho de campo, 2024.

Após a eclosão dos ovos, os filhotes são levados para o “Berçário” (local de estrutura semelhante a um tanque, contendo água e com diversórias, sua cobertura feita com tela para proteção dos filhotes), onde são alimentados e preparados por cerca de três meses até sua soltura, como observado na Figura 06.

Figura 06: Berçários.



Fonte: trabalho de campo, 2024.

A soltura desses animais é a última parte do processo de monitoramento realizado pelos comunitários que atuam no projeto, nesta fase os animais devem apresentar um certo peso para que os mesmos possam ser soltos na natureza e assim dar continuidade a sobrevivência da espécie na região amazônica, conforme a Figura 07.

Figura 07: Soltura de quelônios



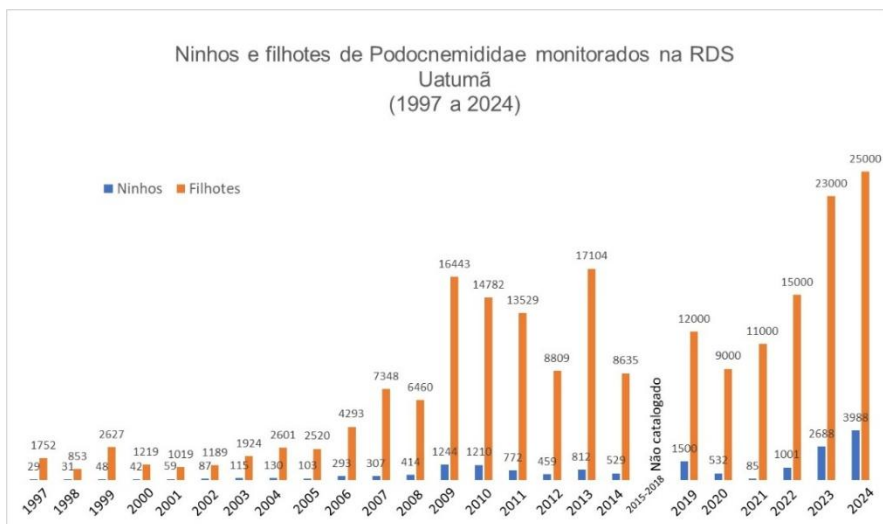
Fonte: trabalho de campo, 2024.

Ao longo de duas décadas de monitoramento de quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (RDSU), foram registrados 6.764 ninhos e aproximadamente 119.980 filhotes, conforme demonstrado nas tabelas 3 e 4. A evolução dos dados ao longo do tempo revela um crescimento expressivo na média anual de ninhos: nos primeiros dez anos, foram contabilizados cerca de 62 ninhos por ano, enquanto nos últimos dez anos esse número saltou para 614, representando um aumento de dez vezes.

Esse avanço está diretamente relacionado ao fortalecimento da participação local, tanto das comunidades ribeirinhas quanto do número de agentes de praia (monitores) envolvidos nas ações de conservação.

Os dados obtidos ao longo dos vinte anos de monitoramento revelam tendências importantes, conforme descrito a seguir, conforme Gráfico 1, abaixo.

Grafico1: Número de ninhos e filhotes entre 1997 e 2024



O gráfico apresenta a evolução no número de ninhos e filhotes entre 1997 e 2024, revelando o impacto positivo das ações de manejo comunitário ao longo dos anos. Nota-se um crescimento gradual e consistente, reflexo do engajamento das comunidades locais e da continuidade das práticas de conservação.

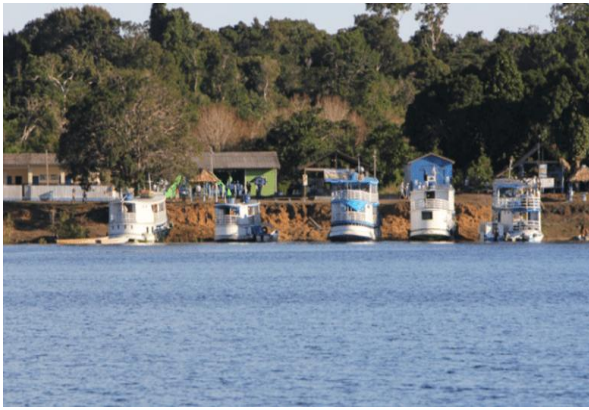
Sustentabilidade nas comunidades de São Sebastião do Uatumã

Embora o projeto de soltura de quelônios em São Sebastião do Uatumã represente um avanço significativo na conservação ambiental e na valorização dos saberes tradicionais, ele ocorre em um período específico do ano, geralmente entre os meses de setembro e dezembro, quando os filhotes estão prontos para retornar à natureza. Esse intervalo, embora simbólico e mobilizador, não é suficiente para garantir a sustentabilidade econômica das famílias envolvidas.

Diante desse desafio, as comunidades locais têm desenvolvido estratégias criativas para ampliar as oportunidades de geração de renda ao longo de todo o ano.

Santa Etelvina/Bacal, Comunidade da Eseanda, e Comunidade nossa Senhora do livramento, respectivamente, são comunidades desenvolvem atividades turísticas ao longo de todo o ano, aproveitando as características naturais e culturais do território.





Fonte: Google Images

Uma das principais iniciativas é o fortalecimento do ecoturismo e do turismo comunitário, que transforma o território em espaço de visitação, educação ambiental e valorização cultural. Os moradores organizam trilhas interpretativas, passeios de barco, observação de fauna e flora, além de construírem hospedagens familiares, como pousadas e pequenos hotéis, que recebem visitantes interessados em conhecer o projeto e vivenciar a realidade amazônica.

O turismo sustentável também se destaca como uma alternativa de geração de renda. A soltura dos quelônios atrai visitantes e pesquisadores, impulsionando o setor hoteleiro e atividades como, trilhas na selva e pesca esportiva “pesque e solte”. Esses eventos fortalecem o empreendedorismo local, promovem a produção artesanal e estimulam a economia comunitária.

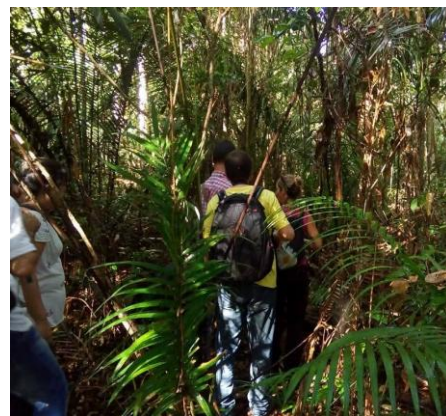
Atualmente, há vários hotéis e pousadas administrados por moradores da própria região, que oferecem hospedagem simples, acolhedoras e integradas à paisagem natural, contribuindo diretamente para a renda das famílias, como ilustram as Figuras 08 e 09 a seguir.

Figura 08: Pesca esportiva “pesque e solte”



Fonte: Facebook “Mirante do Uatumã”

Figura 09: Trilha na selva



Fonte: Facebook “Mirante do Uatumã”

Um exemplo marcante é a iniciativa de um morador local que, inspirado pelo projeto de soltura de quelônios e pela valorização ambiental da região, criou um espaço voltado ao turismo ecológico e à educação ambiental.

Esse espaço, construído com materiais simples e integrado à paisagem natural, inclui trilhas na floresta, áreas de convivência ao ar livre e estruturas de madeira que acolhem visitantes, pesquisadores e moradores em atividades de formação, encontros e vivências. A proposta é oferecer uma experiência imersiva na realidade amazônica, promovendo o contato direto com a biodiversidade e com os saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas, como ilustrado nas Figuras 10 e 11 a seguir.

Figura 10: Vista aérea da hospedagem



Figura 11: Pousada simples integrada ao ambiente natural



Fonte: Facebook “Mirante do Uatumã”

O local abriga reuniões comunitárias, oficinas educativas, apresentações culturais e momentos de contemplação da natureza. Além disso, serve como ponto de apoio para turistas que visitam a região durante os eventos de soltura dos quelônios, fortalecendo o vínculo entre conservação ambiental e geração de renda. Essas atividades não apenas geram renda direta, como também promovem o protagonismo local, permitindo que os próprios comunitários sejam guias, artesãos, cozinheiros e educadores ambientais.

O artesanato feito com materiais naturais, como sementes e fibras, também se destaca como fonte de renda complementar, especialmente durante os períodos de baixa visitação, como ilustrado na Figura 12 a seguir.

Figura 12: Reuniões e oficinas educativas



Fonte: Facebook “Mirante do Uatumã”

Além disso, a diversificação econômica fortalece a autonomia das comunidades, reduzindo a dependência de políticas públicas instáveis ou de atividades predatórias, como a pesca ilegal ou o desmatamento. Ao integrar conservação ambiental com desenvolvimento econômico, essas iniciativas demonstram que é possível proteger a biodiversidade e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais.

Portanto, a sustentabilidade do projeto de soltura de quelônios depende não apenas da proteção das espécies, mas também da capacidade das comunidades de construir alternativas econômicas sólidas, inclusivas e alinhadas com os princípios da justiça socioambiental.

Patrocinadores e Parcerias Institucionais

O Projeto de Soltura dos Quelônios é uma ação ambiental e social, que visa preservar espécies nativas da Amazônia e promover a conscientização ecológica entre as comunidades locais. Essa iniciativa só é possível graças ao apoio de instituições comprometidas com a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

Entre os principais patrocinadores e parceiros do projeto, destacam-se a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), que atua na formulação de políticas públicas voltadas à conservação ambiental, e a Eletrobrás Amazonas Meio Ambiente, que reforça seu compromisso com práticas sustentáveis por meio do apoio a ações de preservação da fauna amazônica. A Prefeitura de São Sebastião do Uatumã e a Câmara Municipal também desempenham um papel fundamental, oferecendo suporte institucional e mobilizando a comunidade local.

A Secretaria de Cultura e Turismo contribui para integrar a preservação ambiental ao fortalecimento da identidade cultural e ao incentivo ao ecoturismo. O Mirante do Uatumã, por sua vez, é um espaço simbólico de conexão entre a população e a natureza, sendo palco de atividades educativas e de sensibilização.

A atuação da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM) fortalece a base técnica e estratégica do projeto, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis para a região. Por fim, a empresa Mil Madeiras reafirma seu compromisso com a responsabilidade socioambiental ao apoiar diretamente essa causa.

A atuação conjunta desses parceiros mostra que a proteção da Amazônia não é tarefa de poucos, mas um compromisso que envolve governo, empresas, organizações da sociedade civil e a própria população. O Projeto de Soltura dos Quelônios é um exemplo inspirador de como a cooperação pode gerar resultados concretos e duradouros para o meio ambiente e para as futuras gerações.

Essas parcerias demonstram que a conservação da biodiversidade amazônica é um esforço coletivo, que depende da união entre ciência, políticas públicas e comunidades locais.

O apoio contínuo dessas instituições é essencial para garantir que os projetos de soltura de quelônios não apenas preservem espécies ameaçadas, mas também promovam o desenvolvimento sustentável e a valorização cultural das populações tradicionais.

CONCLUSÃO

A soltura de quelônios no rio Uatumã representa uma poderosa estratégia de conservação ambiental que alia ciência, tradição e participação comunitária. No coração da Amazônia, essa prática tem se consolidado como um exemplo de manejo sustentável, onde a proteção das tartarugas-da-Amazônia e tracajás vai além da simples preservação da fauna: ela transforma a relação entre as comunidades ribeirinhas e o meio ambiente por meio da educação ambiental.

A experiência relatada neste trabalho dialoga diretamente com os princípios da história ambiental na Amazônia, conforme discutido por (Pádua, 2010), ao evidenciar como as relações entre sociedade e natureza são historicamente construídas e atravessadas por conflitos, adaptações e resistências.

O projeto de soltura de quelônios, desenvolvido pelas comunidades ribeirinhas do Rio Uatumã, representa uma resposta concreta aos impactos socioambientais provocados por grandes empreendimentos na região. Mais do que uma ação de conservação, trata-se de uma prática que resgata saberes tradicionais, fortalece identidades locais e reconfigura a relação dos moradores com o território, reafirmando o papel ativo das populações amazônicas na produção de alternativas sustentáveis e culturalmente enraizadas.

A educação ambiental é o eixo central dessa iniciativa. Ao envolver crianças, jovens e adultos em atividades como a coleta de ovos, o monitoramento de praias de desova e a soltura de filhotes, o projeto promove a conscientização sobre a importância ecológica dos quelônios e os riscos da caça predatória. Escolas locais são integradas ao processo, com oficinas, palestras e vivências que despertam o senso de pertencimento e responsabilidade ambiental. Essa formação de multiplicadores transforma os moradores em agentes ativos da conservação, capazes de disseminar práticas sustentáveis e valores ecológicos em suas comunidades.

As propostas de preservação associadas ao projeto incluem o monitoramento participativo da fauna e flora, a proteção dos habitats naturais como praias de desova e áreas de alimentação e o incentivo ao uso sustentável dos recursos naturais. A pesca artesanal, o artesanato com materiais não predatórios e o turismo de base comunitária são alternativas econômicas que fortalecem a conservação e geram renda local. Além disso, o apoio de instituições públicas e privadas, universidades e organizações não governamentais é essencial para garantir recursos, capacitação e visibilidade ao projeto.

À luz da História Ambiental, este estudo evidencia que a conservação dos quelônios no rio Uatumã não pode ser compreendida apenas como uma ação técnica de preservação da fauna, mas como um processo histórico marcado pela interação contínua entre sociedade e natureza. Conforme discutido por Pádua (2010), a natureza deixa de ser um cenário passivo e passa a ocupar lugar central na análise histórica, perspectiva que se confirma ao observar o papel dos rios, dos ciclos de desova e dos próprios quelônios como agentes que condicionam práticas sociais e decisões comunitárias. Em diálogo com Worster (1991), reconhece-se os elementos naturais como atores históricos, e com Cronon (1996), evidencia-se como processos globais se materializam em contextos locais, influenciando diretamente os modos de vida das comunidades ribeirinhas do Uatumã. O turismo sustentável, por sua vez, surge como um aliado estratégico, visitantes da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã podem vivenciar experiências únicas, como acompanhar a soltura de filhotes de quelônios, participar de trilhas interpretativas e conhecer a cultura local. Essa interação respeitosa com a natureza e com os saberes tradicionais valoriza o território, estimula a economia e reforça a importância da conservação ambiental.

Assim, o manejo dos quelônios no rio Uatumã se consolida como um modelo de desenvolvimento sustentável, onde educação, preservação e turismo caminham juntos. É uma prova de que, com engajamento comunitário e apoio institucional, é possível proteger a biodiversidade amazônica e promover qualidade de vida para as populações que dela dependem.

REFERÊNCIAS

- BURSZTYN, M. **A difícil sustentabilidade**. [s.l.] Editora Garamond, 2018.
- CARDOSO, A. **Conservação de Quelônios como processo educativo em comunidades ribeirinhas amazônicas**. 2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CHAYEN, A.; SILVA, C. **Reserva de desenvolvimento sustentável UATUMÃ: Possibilidades sustentáveis para o ensino de ciências**. 2025.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Hidrografia da Amazônia Legal**. Brasília: CPRM, 2016.
- CRONON, William. **The trouble with wilderness; or, getting back to the wrong nature**. *Environmental History*, Durham, v. 1, n. 1, p. 7–28, 1996.
- FGV. (2024). **Com o apoio do Projeto ASL Brasil, mais de 982 mil filhotes de quelônios são protegidos em Unidades de Conservação do Amazonas**. Fundação Getulio Vargas. Disponível em: <https://asl-brasil.fgv.br/noticia/com-o-apoio-do-projeto-asl-brasil-mais-de-982-mil-filhotes-de-quelonios-sao-protegidos-em> . Acesso em: 13 nov. 2025
- FUNBIO. **Monitoramento e manejo de quelônios em 37 unidades de conservação na Amazônia**. 2023. Disponível em: <https://www.funbio.org.br> . Acesso em: 14 nov. 2025
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente – IBAMA. **Plano de ação nacional para conservação de quelônios amazônicos**. Brasília: IBAMA, 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base Vetorial na Escala 1:250.000 – Limites Municipais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IDESAM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. **Informativo RDS do Uatumã – 2ª edição**. Manaus: IDESAM, 2017. Disponível em: <https://idesam.org/wp-content/uploads/2025/01/informativo-rdsu-2ed.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **RDS Uatumã**. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/arp/4244>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- LIMA, Carla Oliveira de. **Historiografia social da Amazônia e história ambiental: um breve balanço**. *Revista do LHISTE*, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 1–18, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/download/84887/48904>. Acesso em: 20 nov. 2025
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais: a construção de uma práxis transformadora**. São Paulo: Cortez, 2014.

- O Liberal. (2023). **Parcerias preservam os quelônios da Amazônia**. Disponível em: <https://www.liberalamazon.com/pt-BR/meio-ambiente/news/parcerias-preservam-os-quelonios-da-amazonia> Acesso em: 14 nov. 2025.
- OLIVEIRA, P; H. G. de. **Incentivos Institucionais No Manejo Participativo: O Caso Do Programa “Quelônio Do Uatumã”**. Dissertação apresentada ao Mestrado de Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus-AM: INPA, 2015.
- PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da história ambiental**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81–96, 2010.
- Portal Amazônia. (2023). **Projeto de soltura de quelônios mobiliza comunidades ribeirinhas na região Norte**. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/projeto-soltura-quelonios-regiao-norte> Acesso em: 14 nov. 2025.
- REBÊLO, G. **Quelônios, jacarés e ribeirinhos no Parque Nacional do Jaú**. 2002.
- REBÊLO, G.; PEZZUTI, J. **Percepções sobre o consumo de quelônios na Amazônia. Sustentabilidade e alternativas ao manejo atual**. 2000.
- SANTOS, Milton. **O retorno do território**. *Revista Território*, v. 20, n. 1, 2015.
- SEMA. **Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã**. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/rds-do-uatuma/>. Acesso em: 15 nov. 2025.
- SILVA, Adriana; SANTOS, Alem dos; CHALCO, Fiorella. **Ecosistemas de cerrados: ilhas de biodiversidade em meio a floresta densa**.
- SILVA, Heloisa Helena M. da. **História Ambiental: reflexões e perspectivas**. *Revista História & Natureza*, v. 1, n. 1, 2012.
- SILVA, J. M.; SOUZA, R. F.; OLIVEIRA, A. C. **Potencial socioeconômico de produtos florestais não madeireiros na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, Amazonas**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 59, n. 3, p. 1–20, fev. 2021. DOI: [10.1590/1806-9479.2021.229510](https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.229510). Licença: CC BY 4.0.
- Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Projeto Pé-de-Pincha**. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br> Acesso em: 14 nov. 2025.
- WORSTER, Donald. **Para fazer história ambiental**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198–215, 1991.